

FORMAS DE CONSCIENTIZAÇÃO E DE PREVENÇÃO SOBRE O BULLYING

Maria Clara de Almeida Fidelis Costa¹, Leticia Vargas Simão Pereira², Marta Morgado Pereira Valente³, Eliziane Jacqueline dos Santos⁴

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: clarafidelismaria@gmail.com
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: leticiavargas17@hotmail.com
3. Professor (a) da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: martavalente@uol.com.br
4. Professor (a) da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: elizianejacke@gmail.com

Área de Conhecimento: Psicologia Educacional

Palavras-chave: Bullying; Bullying nas Escolas; Consequências do Bullying

INTRODUÇÃO

Bullying é uma palavra de origem inglesa *bully*, que significa valentão e raiz etimológica na palavra provocar. Tal expressão foi mundialmente adotada por conta do problema em traduzi-la em várias línguas devido a variação de ações empregadas pelo conceito. (LOPES NETO, 2015). De acordo com Silva (et al, 2017), vários estudos apontam que o dano decorrente do bullying afeta a saúde, a qualidade de vida, o desenvolvimento psicossocial e as trajetórias educacionais de inúmeros indivíduos no mundo inteiro, levando essas pessoas em muitos dos casos, a terem pensamentos suicidas e baixo rendimento escolar. Ele pode ocorrer em diversos locais como, por exemplo, no ambiente de trabalho, nas áreas lazer e na escola. Dentro desse ambiente, o fenômeno do bullying costuma se apresentar de maneira grave e complexa entre os estudantes, trazendo perturbações psicológicas e sociais para o ambiente escolar. As escolas precisam aceitar que o bullying é real e entender as consequências na vida dos alunos, além disso é necessário que haja um preparo dos profissionais para que possam lidar, identificar e intervir em todos os casos. A violência nas escolas se tornou um problema mundial, e acontece em qualquer tipo de escola, sem exceções. Infelizmente, o bullying é tratado como brincadeira na maioria das vezes, porém, é necessário que alguém perceba o que está acontecendo e intervenha nas agressões (REIS et al, 2016).

OBJETIVOS

Geral: Analisar pesquisas sobre o bullying e suas consequências, e também as ações focadas na prevenção e conscientização social.

Específicos: Caracterizar como os indivíduos que sofrem bullying lidam com a experiência e os dados para a subjetividade; investigar se existem propostas de prevenção do bullying no contexto escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa relaciona-se com uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, que tem como metodologia a revisão integrativa. Para produção dessa pesquisa foi utilizado a base de dados Scielo, LILACS, Google acadêmico, BVS no item “Pesquisar artigos” da aba “Artigos”. Foi realizada pesquisa virtual com os descritores “Bullying”, “Bullying nas escolas”, “Consequências do bullying” tendo como critério de inclusão, publicações de artigos científicos no período de 2009 a 2019, no idioma português e de autores da psicologia. Como critério de exclusão, elegeu-se artigos com mais de dez anos de publicação, que não estão no idioma

português, resumos, teses ou dissertações, capítulos de livros, resenhas e resumos. Na etapa de coleta de dados foram encontrados inicialmente cem artigos que apareceram com os descritores “Bullying”, “Bullying nas escolas”, “Consequências do bullying”. Desse total, cinquenta e sete foram excluídos por não estarem dentro do que foi delimitado previamente. Os outros quarenta e três artigos foram lidos, e ao final, obteve-se o total de dezoito artigos selecionados, que apresentam os objetivos pré-determinados anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do levantamento bibliográfico feito, pode-se afirmar que sempre que ocorre a prática do bullying a vítima sofre um abalo psicofísico que pode suceder até a vida adulta. Segundo Silva (2017); Teixeira et al (2018) a influência do bullying na infância pode trazer as seguintes consequências futuras: baixa autoestima, baixa capacidade de auto relação e resistência a frustração, baixa capacidade de autoafirmação e autoexpressão, além de do baixo rendimento escolar e dificuldades de aprendizagem nos escolares. Lima et al (2011); Silva et al (2017); Teixeira et al (2018) e Lemos et al (2019) afirmam que as consequências do bullying sofridos na infância ou adolescência podem durar por muito tempo, podendo aumentar problemas relacionados à saúde, bem-estar e a relação dos indivíduos na vida adulta, enquanto que o bullie – agressor – podem desencadear comportamentos anti-social e violentos na vida adulta. As consequências do bullying para os escolares, a comunidade escolar e a sociedade são alarmantes. No tocante a saúde física e mental Monteiro et al (2017) e Silva et al (2017) apontam como consequências mais referidas: quadros de ansiedade, depressão, automutilação e suicídio progredindo para um quadro além das paredes da escola e se transformando em um problema de saúde pública. O Ministério Público diante constatação de violência no ambiente escolar poderá viabilizar medidas legais em sua abordagem no combate ao bullying, podendo implantar procedimentos de sindicância consagrados nos incisos VI e VII do art.201 do ECA. Essa infração poderá ser investigada por órgãos de apoio o Praquet, com o objetivo de apurar os fatos, podendo ter o apoio de outros agentes, como por exemplo, psicólogos e assistentes sociais. Quando necessário essa medida é essencial de ser aplicada para que se previnam consequências mais graves aos sujeitos envolvidos na prática de violência sistemática na escola. Diante dos dezoito artigos selecionados apenas sete artigos abordaram a conscientização social, sendo essa temática relevante para que o bullying seja reconhecido como um problema entre os escolares nas ações de prevenção mais de um artigo lido emprega o mesmo método, desse modo evidenciando um déficit nessa esfera, com poucas ações efetivas para a prevenção. O encontrado foram formas de conscientizar os profissionais e os pais quanto à existência do problema, oferecer treinamento de professores em como agir diante desta situação, a inserção do professor tanto na avaliação quanto na intervenção, tem sido apontada como o fator crucial na resolução do problema nas escolas, suporte individual e em coletivo para os estudantes envolvidos nesse tipo de violência ressaltando que o acúmulo de estudos tem sobre essa área as intervenções que mais são eficazes se pautam em dimensões sociais, educacionais, familiares e individuais dos estudantes. O bullying tem sido reconhecido como um importante problema de saúde pública e requer diversas estratégias de enfrentamento, considerando o impacto e as consequências negativas do comportamento de bullying, esse tema tem atraído médicos, psicólogos e educadores (IBGE, 2015). Verificam-se nos estudos de Souza (2016) e Hammes et al. (2014) que o Estado deve promover políticas públicas com vistas à prevenção e disseminação das práticas violentas, utilizando-se de diferentes meios, mas cujo objetivo seja o fim da violência. Tais ações devem ser constantemente revistas e discutidas com a comunidade escolar, pois todos têm, em conjunto, uma parcela de responsabilidade, e é necessário ficar atento para detectar e enfrentar o problema, além disso, a forma como a escola intervém e previne a ação do bullying depende essencialmente da consciência de todos que fazem parte da rede escolar sobre a existência do problema e principalmente das consequências que ele traz. As pessoas precisam entender que o bullying

existe em todos os graus dentro da nossa realidade, e que ele independe da classe social, da escola ou de qualquer outro fator. De acordo com Silva (2017); Borsa et al. (2015) e Slobodzian, et al. (2016) as intervenções que mais são eficazes se pautam em dimensões sociais, educacionais, familiares e individuais dos estudantes, principalmente porque se avalia que elas devem se diferenciar de acordo com os contextos e as culturas, envolver a participação dos pais, alunos, professores e funcionários das escolas, através de palestras, atividades e rodas de conversa é possível trabalhar as questões necessárias e contribuir para a prevenção e enfrentamento do bullying escolar, é de suma importância o envolvimento dos professores já que muitos deles subestimam o problema. Além disso, os autores Almeida et al (2009) e Souza (2016), citam a importância de como a escola intervém e previne a ação do bullying depende essencialmente da consciência de todos que fazem parte da rede escolar sobre a existência do problema e principalmente das consequências que ele traz, para eles, as pessoas precisam entender que o bullying existe em todos os graus dentro da nossa realidade, e que ele independe da classe social, da escola ou de qualquer outro fator, as escolas devem tratar deste assunto de forma interdisciplinar para tentar conscientizar e informar os alunos sobre os problemas provocados pelo bullying na vida e no processo de aprendizagem.

CONCLUSÕES

Diante do que foi apresentado na pesquisa, pode-se observar que existe harmonia no que concerne as consequências do bullying tanto para as vítimas (baixa autoestima, queda do rendimento escolar, suicídio, depressão), quanto para os bullies (comportamentos violentos e anti-social), além de alguns autores Lima et al (2011); Silva et al (2017); Teixeira et al (2018) e Lemos et al (2019) apresentarem que essas consequências podem acompanhar o sujeito até a vida adulta. No tocante a prevenção e conscientização sobre o bullying os autores Silva (2017); Borsa et al. (2015) e Slobodzian, et al. (2016), usam do mesmo modo de prevenção, sendo ela, realizar palestras, atividades e rodas de conversa que envolva a instituição, a família e os alunos, com objetivo de conscientizar os alunos sobre o impacto do bullying na vida das vítimas e também dos agressores, de acordo com os autores a melhor forma de prevenir é não deixando acontecer e por isso, é necessário esclarecer de maneira profunda as consequências do bullying, exibindo escassez dos programas de prevenção e conscientização. Apresentaram-se alguns desafios quanto à limitação de artigos relacionados ao tema nas bibliotecas virtuais LILACS e BVS, por esse motivo utilizou-se o Google Acadêmico e o SciELO, porém os artigos encontrados nessa segunda base de dados eram duplicados, e foram excluídos. Em suma, a escassez de artigos publicados referente à prevenção efetivas contra o bullying é pouco abordado de forma que se tenham ferramentas além das citadas acima para ações de prevenção, além disso, os artigos mais novos sobre a temática são do ano 2018, sendo possível observar, uma incidência maior de publicações no de 2016, as áreas de conhecimento que mais publicam sobre o Bullying são a psicologia, psicologia escolar e pedagogia, mesmo assim, existe um déficit de publicações recentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDEIRA, Claudia de Moraes et al. **Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros**. Porto Alegre, 2012.
- BRITO, Anne Heracléia et al. **BULLYING: UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL**. *Serviço Social & Realidade*, v. 24, n. 2, Franca, 2019.
- FONTELLES, Mauro José, Marilda Garcia Simões, Samantha Hasegawa Farias e Renata Garcia Simões Fontelles. Scientific research methodology: Guidelines for elaboration of a research protocol. *Revista Paraense de Medicina*, 23 (3), 2009.

LEMOS, Alana; et al. A Lei do Bullying: Instruindo Jovens e Adolescentes no Combate ao Bullying nas Escolas. **II Jornada de Iniciação Científica da FACIG**, 2018.

LIMA, Marcelo Neiva de; et al. **Estratégias de Intervenção Contra a Prática do Bullying nas Escolas**. Florianópolis: Laboratório de Psicologia do Esporte e do Exercício-CEFID/UDESC, 2011.

MACHADO, Mónica. **Bullying em contexto escolar: Uma proposta de intervenção**. Psicologia, Portugal, 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, Santa Catarina, 2008.

REIS, Ana Paula Alves et al. As consequências do bullying nas escolas e o papel fundamental da comunidade escolar para intervir e solucionar esse problema. **EDUCERE - Revista da Educação**, v. 16, n. 1, p. 101-109, Umuarama, 2016.

SILVA, Jorge Luiz da; et al. **Vitimização por Bullying em Estudantes Brasileiros: Resultado da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Monte Alegre: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2017.